PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Comitê Consultivo Local

Local: Escola Oscarina Santos, Salvaterra – PA

Data: 10 de dezembro de 2024.

Horário: 09:00 às 12:00

Reunião: Presencial

Pauta Central: 1ª Sala de Situação de Gênero

Na manhã de 10/12/2024, no auditório da Escola Oscarina Santos, em Salvaterra – PA, ocorreu o primeiro encontro da Sala de Situação de Gênero. Para essa atividade, foram mobilizadas representantes dos grupos que compõem o Comitê Consultivo Local. A partir dos nomes indicados, os convites foram enviados via WhatsApp e e-mail. Estiveram presentes no encontro 09 mulheres, representantes de 09 organizações dos municípios de Soure e Salvaterra. Representantes de Cachoeira do Arari foram convidadas, mas não puderam comparecer.

Por ser o primeiro encontro, a reunião seguiu um rito de apresentação por meio de dinâmicas de socialização. A primeira dinâmica consistiu em cada participante dizer seu nome, localidade, escolher um elemento da sociobiodiversidade que a representasse e fixá-lo em uma árvore na parede. Durante as apresentações, as participantes puderam compartilhar suas vivências, experiências e identidades a partir dos elementos escolhidos.

Após as apresentações, Lara, com o auxílio de uma apresentação em PowerPoint, realizou uma explanação sobre o projeto, considerando que

algumas das participantes não tinham tido contato prévio com a iniciativa. Durante a explanação, surgiram dúvidas, especialmente sobre o tamanho das áreas e as espécies que serão cultivadas nos Sistemas Agroflorestais (SAFs). A apresentação buscou aprofundar a compreensão das macroatividades do projeto, com a intenção de que, a partir do segundo encontro da Sala de Situação de Gênero, as atividades sejam discutidas de forma mais detalhada, com foco na participação efetiva das mulheres.

Em seguida, as mulheres, reunidas em círculo, foram convidadas a refletir sobre as diferenças entre a agricultura praticada por mulheres e a tradicionalmente praticada por homens, além das dificuldades, anseios e necessidades específicas de cada mulher agricultora. Os principais pontos levantados foram:

- As mulheres enfrentam maiores dificuldades para realizar roças, pois muitas vezes precisam conciliar as tarefas de cuidado com as crianças e com a casa.
- O trabalho das mulheres, seja no cuidado doméstico ou na agricultura, muitas vezes não é reconhecido ou valorizado, sendo visto apenas como uma ajuda, e não como um trabalho essencial para o funcionamento da família e do lar.
- Muitas mulheres, educadas para considerar o trabalho doméstico como uma obrigação, têm dificuldade em valorizar seu próprio trabalho. Quando começam a vender sua produção, enfrentam dificuldades para definir o preço dos produtos, com os valores frequentemente sendo determinados pelos homens da família.
- Os SAFs já são práticas agrícolas realizadas por mulheres há muitos anos. Elas sempre foram as responsáveis por diversificar os alimentos, com suas mães e avós ensinando-as a plantar.

- Há muitas mães solo nos territórios que precisam trabalhar dentro e fora de casa, realidade que frequentemente não é considerada nos projetos da região. As atividades exigem um volume de participação que não leva em conta as diferentes realidades das mulheres.
- É necessário promover o fortalecimento da autoestima das mulheres, especialmente das mães. Conforme apontado, espaços como a Sala de Situação de Gênero são importantes para esse trabalho.
- O transporte é uma dificuldade recorrente entre as mulheres, que geralmente dependem de filhos ou maridos para chegar aos encontros de associações, coletivos e outros grupos.
- É fundamental realizar encontros em diferentes municípios do projeto, a fim de alcançar um número maior de mulheres.
- Não basta que uma cooperativa tenha mulheres associadas; é necessário que ela esteja sensível à produção feminina. Por exemplo, as hortaliças são uma produção quase exclusivamente realizada por mulheres, mas muitas vezes não têm canais adequados de escoamento.
- Estratégias para a formação de redes de mulheres têm se mostrado eficazes na resolução de problemas relacionados à comercialização de produtos femininos nos territórios.

De maneira geral, as mulheres tiveram a oportunidade de se conhecer, entender o projeto e refletir sobre suas realidades, além de analisar como o projeto pode impactá-las. A expectativa para o próximo encontro é que, com base nas colocações feitas, as participantes possam discutir e construir um plano de ação para cada atividade.

Fonte: Fundación Avina

Lara Vaz

Coordenadora de Gênero e Diversidades do Projeto Marajó Resiliente